ANNO IV (Nova phase) — Domingo, 17 de outubro de 1909 — NUMERO 1

Assignaturas para o Brazil
Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 8$000

Pagamento adiantado

Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

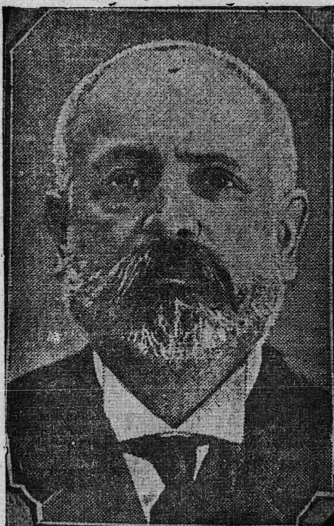
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(Largo da Sé, 5 sobrado)
Caixa Postal, 508
Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece ás QUINTAS-FEIRAS

Giordano Bruno em pleno Seculo XX

As fogueiras da Inquisição ameaçam devastar novamente a humanidade! — O combate é decisivo! Ou vencem os pioneiros da liberdade ou seremos suffocados pelo jesuitismo infame!



O grande martyr da educação popular

Consummatum est!

O grande crime foi consummado.

Francisco Ferrer, o illustre pensador hespanhol, o illustre e talentoso apostolo da educação popular, acaba de ser assassinado nos calabouços de Montjuich. cahindo como um novo Galileu, como um novo Giordano Bruno, como um novo Servet, victima do fanatismo inquisitorial da canalha jesuitica, dessa raça maldita de insaciaveis Torquemadas, que, como um immenso bando de urubús, erguem-se sobre a terra, quasi eclypsando o sol, envolvendo-a em tenebrosa noite com a negrura de suas azas.

Não diremos que o monstruoso crime da cafila inquisidora nos tomou de surpreza. Nós esperavamos tão cruel desenlace.

Affonso XIII, o assassino precoce, o degenerado, o digno descendente da infame raça dos Bourbons, baptizada por Gladstone a «negação de Deus», erguido como um sinistro boneco sobre o apodrecido throno hespanhol, não é outra coisa senão um triste espantalho, um titere grotesco atraz de quem se occulta a padralhada sedenta de trevas e de sangue; — o crime que indignou o mundo inteiro não é outra coisa sinão a consequencia logica de sua influencia fatidica; ella, que é toda ignoracia, toda fanatismo, nunca tolerará os apostolos da educação.

Instruir o povo é tirar freguezes aos padres, e elles, que bem o sabem, defendem-se como sempre o têm feito, sem escrupulos de especie alguma, sem reparar no numero de cadaveres, nem na monstruosidade do crime; emquanto elles dominarem, continuará a ser um crime possuir uma alma nobre, um cerebro que pense e um coração que sinta.

Nós esperavamos o assassinato de Ferrer, porque sabiamos muito bem que a prepotencia clerical nada é, mas é isso mesmo: Inimiga do progresso, incapaz de evoluir universalmente, o jesuitismo do seculo XX não é outra coisa sinão o jesuitismo do seculo XVI—e emquanto houverem povos idiotisados que custeiem padres e frades e caiam de joelhos ante ridiculas bonecas; emquanto a religião persiste em impor suas trevas; emquanto continúa enchendo de aberração e fanatismo a alma popular, garantindo a essa grei maldita o seu predominio, cahirão, como Ferrer todos aquelles que sobresahem dentre a multidão inconsciente para falar-lhe a verdade ou para assignalar-lhe o caminho do progresso.

Nós o esperavamos e os nossos presentimentos não falharam.

Oxalá que do sangue puro de uma victima tão dedicada em serviço da humanidade brote a seiva resurgidora para a infeliz Hespanha!

Prometheu

Suas lamentações, ou para melhor dizer, seus rugidos de raiva de titan agrilhoado, que não sabe supplicar, mas que sabe fazer tremer, chegára até nós, espalhára-se pelo mundo.

As victimas da Hespanha, não daquella Hespanha de outr'ora, descobridora de Americas, senão da Hespanha podre e acanalhada da actualidade que ainda tem masmorras e ainda pare torquemadas, conseguiram que o mundo estremecido escutasse os seus brados de Promethen e o mundo tremeu de indignação!

Na França revolucionaria, na Italia potente dos campeões vingadores, e até na Inglaterra conservadora, no mundo inteiro, emfim, faz-se sentir hoje a indignação dos homens civilizados. E' o seculo que protesta contra o selvagismo dos Affonsos, dos Mauras e dos La Ciervas.

Bem sabemos todos o que lá aconteceu.

Em defesa de quatro velhacos apatacados, que tinham interesses nas minas do Riff, interesses particulares que de maneira alguma attingem á nação, o governo hespanhol, violando o estabelecido no congresso de Haya, não vacillou em fazer regar as escabrosidades africanas com o sangue precioso de seus filhos.

E o povo protestou, indignou-se e fez o que fez... Não era justo? Não era humano?

Todos conhecemos o temperamento ardente, a virilidade daquelle povo nobre e lutador por excellencia... Era concebivel a indignação que sacode os nervos e faz crispar os punhos sem o arranco de fera que rasga e aniquilla? — Não!

O governo hespanhol sabia, de antemão, quando resolveu lançar-se nessa guerra traidora e inhumana, que seus filhos não se deixariam levar para a carnificina como um rebanho manso e impotente.

O governo hespanhol sabia-o muito bem. Elle é, portanto, o unico responsavel.

Porque, pois, as sangrentas repressões? porque essas selvagens vinganças?

E' que, esse impotente nato que se chama Affonso XIII, sente-se vacillar no seu carcomido throno, e quer, como o famigerado Nicolau da Russia, impor-se pelo terror.

Se a isso aspira, se a isso obedece o assassinato do grande educador Francisco Ferrer e as torturas inflingidas aos ignorados proceres da liberdade que gemem nos calabouços tragicamente celebres de Montjuich—está absolutamente enganado.

O progresso não detem a sua marcha magestosa ante um charco de sangue ou um montão de cadaveres; muito longe disso!... Senão, que o diga Canovas, que o diga o defunto rei de Portugal!...

Os homens do seculo XX estão já de ha muito tempo cansados das Russias e cansados dos czares.

Se a civilização não é capaz de fazer-se ouvir, os seus homens se farão temer. A revolução suffocada em sangue na Catalunha, não é um epilogo, mas sim um prologo? De um poema ou duma tragedia? Eis o que resta ver.

Entretanto, o mundo civilizado protesta e faz bem. Obedece a um instincto; cumpre um dever.

Protestar contra a iniquidade, contribuir para a libertação das victimas da patifaria clerico-canalhocrata do governo hespanhol é a obrigação de todo mundo civilizado. O Brazil não podia fugir á voz desse dever. Assim, o mundo saberá que aqui, onde a barbaria policial acutila trabalhadores e assassina indefesos estudantes, a civilização do povo sabe tambem apostrophar tyrannos e libertar captivos.

O padre: eis o inimigo!

O symbolo da vingança



Miguel Angiolillo, que justiçou Canovas del Castilho, o infame predecessor de Maura



Mateo Morral, que tentou justiçar o degenerado representante da tyrannia hespanhola

O professor Ferrer

Francisco Ferrer y Guardia, nascido na provincia de Barcelona e contando actualmente 48 annos de idade, foi no principio da sua mocidade revisor dos caminhos de ferro. Foi talvez, comparando a marcha rapida das locomotivas (na linha Carthagena-Murcia, especialmente, correm quasi tão depressa como os rapazes), com a immobilidade intellectual da Hespanha, que elle concebeu a idéa de vehicular a todo o vapor as ideias num paiz adormecido á sombra dos conventos.

Essas ideias, tendo transpirado um pouco, durante o verão de 1886, particularmente quente, Ferrer teve de procurar frescura ao norte dos Pyrineus. Era no momento em que a tentativa gorada do general republicano Villacampa attrahia incommodos sérios sobre os homens avançados. Estava escripto que Ferrer pagasse frequentemente pelos actos dos outros. Vinte annos depois de se ver forçado a emigrar em virtude do attentado, a tiros de espingarda, de um general republicano, Ferrer devia ser preso pelo attentado a dynamite do anarchista da Calle Mayor! Em Paris, foi amigo e secretario do seu compatriota Ruiz Zorrilla, antigo primeiro ministro e chefe do partido republicano «progressista». Para um homem que gostava do progresso a vapor, era natural.

Zorrilla morreu, e Ferrer fezes professor de hespanhol, membro da Associação Philotechnicas. Entre os seus alumnos achava-se a sra. Meunier, solteira, de 50 annos, que tinha sido educada pela acção de ideias diametralmente oppostas ás do seu professor, se ideias se póde cham..r á crença no mysterio da Santissima Trindade e da Immaculada Conceição! Essa criatura, espantada por ver um anti-religioso que não era um monstro, quiz discutir com elle e maior foi ainda o seu espanto por ter sido batida em toda a linha.

Teve então a boa fé de lh'o confessar, e como era rica, pela posse de alguns milhões, a que não sabia achar applicação, não tendo parentes, deixou á hora da morte ao seu catechisador laico uma casa com o rendimento annual de trinta e cinco mil francos com o fim de ser empregado numa obra educadora.

A Escola Moderna de Barcelona é resultante desse legado.

"A Lanterna"

AOS AMIGOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

Reapparece hoje *A Lanterna* para encetar novos e fortes combates contra o monstro clerical que, sorrateiramente, cada vez mais se infiltra na immensa extensão do territorio brazileiro.

Frades e freiras expulsos de outros paizes, corridos de outras terras onde os seus crimes se achavam sufficientemente provados, procuram refugio no nosso paiz, contando com a protecção escandalosa que lhes dão os politicantes carolas e os jesuitas de todos os matizes.

Aos amigos conhecidos e desconhecidos, apez r d'*A Lanterna* reapparecer sob a direcção de um grupo de companheiros de lutas, porque outros affazeres não me permittem estar á sua frente, eu venho pedir todo o apoio para a folha que, pelo seu passado tradicional, representa o maior esforço que já se fez entre nós para dar combate ao obscurantismo e aos inimigos do progresso e da liberdade de consciencia.

Confiando a direcção d'*A Lanterna* a um grupo de decididos anti-clericaes, serei, todavia, um seu assiduo collaborador, e espero que todos os amigos espalhados pelo Brazil correrão pressurosos a dar-lhe força, já propagando-a, já enviando aos seus actuaes directores correspondencias e artigos de combate e critica.

O programma d'*A Lanterna* é sempre o mesmo: desvendar todas as patifarias clericaes e trabalhar pela emancipação da consciencia humana.

Assim, pois, ficam nestas poucas linhas o meu appello, chamando ás fileiras todos os lutadores.

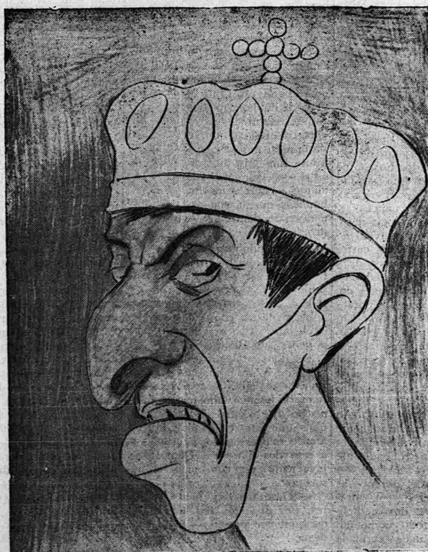
BENJAMIM MOTA.

Biblia vermelha

Desgraça seria da humanidade se, ainda hoje, a igreja pudesse dominar os espiritos, como tão violentamente o fez em seculos proximos do nosso, como ainda hoje o quer fazer pelos caminhos tortuosos e pela palavra ora terna e unctu sa, ora aggresiva e provocadora. As verdades reveladas são a suffo ação do pensamen . E quando em nome dellas se tenta discutir sciencia, a sciencia passa, indulgente. Quem terá palavras que não sejam de misericordia para a voz da loucura, esbravejando em arrancos de furor ou resmoneando nas parvoeiras da imbecilidade?

MIGUEL BOMBARDA.

O carrasco-mór de Ferrer



Ecos & Notas

Cedo começam

Telegrammas de Theresina referem que *O Apostolo*, orgam do partido clerical do Estado do Piauhy, rompeu em opposição ao governo local.

Cedo começam os jesuitas e a cleri-canalha os seus manejos contra os governos que não se curvam ás suas imposições. Mais um pouco e chegaremos á situação da França antes dos gabinetes Valdeck Rousseau e Combes.

Tanto melhor!

Só quando a canalha tonsurada e a jesuitada de casaca quizer mandar mais que os profissionaes da politica estes saberão reagir. Ahi então estaremos juntos no combate.

Façamos sentir, todavia, de passagem, que o Piauhy é mais feliz que S. Paulo. Lá, a cleri-canalha está contra o governo estadual; aqui, com a maior pouca vergonha, vive o governo na melhor harmonia de vistas com o apatetado explorador d. Duarte Leopoldo, e, um secretario de Estado tem como seu official de gabinete o jesuita Tiburtino Mondin Pestana.

✤

Religião e... fichas...

O sr. d. Duarte Leopoldo andou, por Santos, distribuindo o *sacramento* da confirmação, ou o chrisma, como se chama commummente a essa patacoada do catholicismo.

Pensam que o tal *sacramento* era distribuido gratuitamente?

Pois enganam-se redondamente. D. Duarte, que explora uma rendosa taberna — a igreja — fazia pagar 2$000 por cada pessoa, e, como em média, iam á igreja 600 ou 700 crianças por dia, levadas pelos parentes palermas, o tonsurado e pulha arcebispo arrecadou diariamente, e durante muitos dias, mais de 1:200$000.

Que boa taverna é a igreja catholica!

✤

Boa iniciativa

Dizem telegrammas da Italia que o Papa, a exemplo de sua alliada a Austria, suspendeu a emigração de padres para o Brazil. E' o caso de lhe enviar felicitações. Jamais o Vigario de Christo, o infallivel beatificador de Joanne D'Arc teve um gesto tão bonito.

Fosse porque o Brazil anda a braços com a crise, fosse porque tivesse receio d'*A Lanterna*, fosse porque deseja obter do governo alguns cobres para a revogação do decreto, fosse lá porque fosse, o papa fez muito bem. O Brazil anda sobrecarregado de muita coisa ruim — inclusive padres, frades, freiras, etc. Tem muitos emprestimos, tem a lavoura moribunda, a industria a soffrer energicas injecções de proteccionismo, tem dois candidatos á presidencia da Republica, emfim, uma praga terrivel de males accumulados. Treguas, portanto, á remessa de padres. Que se fiquem lá por perto do Vaticano ou vão para a China — aqui escasseiam os logares.

Quizesse o papa levar mais longe essa prova de affecto dada ao Brazil e pediriamos a s. santidade ordenar a quantos tonsurados temos por aqui o immediato regresso a Roma. Então mereceria o nosso completo reconhecimento. E fariamos erguer a s. s. uma estatua de barro vermelho na varzea do Carmo.

Mas deixemos-nos de illuzões. O Lopes Chaves está junto do Vigario de Christo e o ministro da republica positivista junto ao Vaticano ha de conseguir com ajuda do Rio Branco e de alguns contos de réis a revogação do edicto.

Que diabo, a lavoura moribunda reclama braços de colonos que se bestialisem na missa..,

✤

Um erro de Christo

Segundo narra um dos evangelhos sinopticos, Christo reuniu 72 discipulos e lhes deu a missão de ir por todo o mundo ensinando e pregando os povos. Mas esqueceu de lhes ensinar uma lingua que lhes permittisse falar de modo a ser entendidos pelos antipodas.

No primeira capitulo de Actos narra o seu autor que o Espirito Santo descera em forma de linguas de fogo sobre os apostolos, de modo que estes, discursando, eram perfeitamente entendidos por um auditorio que falava divesras linguas.

Parasitas ✥ ✥

No meio d'uma feira, uns poucos de palhaços
Andavam a mostrar em cima d'um jumento
Um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços
Aborto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos,
Exploravam assim a flor do sentimento,
E o monstro arregalava os grandes olhos baços,
Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola aos taes ciganos:
Deram esmola até mendigos quasi nús,
E eu, ao ver este quadro, apostolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, funambulos da Cruz,
Que andais pelo universo ha mil e tantos annos,
Exhibindo, explorando o corpo de Jesus.

GUERRA JUNQUEIRO.

Mas o milagre foi só até ahi.

O latim, comquanto muito espalhado na idade mêdia, só era comprehendido pelos doutos e, até hoje, o povo ouve missa sem perceber patavina do que o padre resmunga no altar. Mas, o dr. Zamenhoff, querendo corrigir essa falta de Christo, inventou o esperanto que vai ser utilizado na propaganda da igreja romana.

E com isso os esperantistas estão enthusiasmados e esperançosos. Desta vez até os oitocentos milhões de adoradores de Budha vão ficar adoradores do Papa (ou de Christo, que vem ser a mesma coisa).

Permittam-nos, entretanto uma pergunta indiscreta: se realmente Christo era filho de Deus e, portanto, o proprio Deus, porque Deus é um só em tres pessoas distinctas (entendam lá essa mixordia); e si Deus ou Christo (é o mesmo) é omnisciente, porque motivo não inventou elle proprio uma lingua universal?

Não teria assim facilitado a propaganda e o mundo hoje não seria todo catholico?

Decerto que sim, mas o erro de Christo, que só agora vai ser reparado, foi causa de perderem os fieis até o termunho do Salvador da humanidade (que está cada vez mais perdida) actualmente na posse do sultão da Turquia.

Porém não ha de faltar cavalheiro de sachristia que venha nos dizer: «ó pobre ignorante, pois tu não sabes que tudo isso já estava decretado antes do mundo ser creado?»

Diante disso, que responder?...

"A Lanterna" no Rio

Mariquinhas, sóbe!

A velha crença, segundo a qual toda a criatura, ao vir ao mundo, traz comsigo uma sina, um fadario a que em vão tentará fugir, ainda não se desalojou nem mesmo da cabeça dos que se reputam mais emancipados.

O proprio Bocage dizia:

Que eu fosse emfim desgraçado
Escreveu do Fado a mão,
Lei do Fado não se muda;
Triste do meu coração.

Saber, pois, a sua sina, é um desejo ou curiosidade geral; porque, si uns têm no fado uma fé absoluta, plena, e outros não o encaram senão como uma coisa interessante, todos, póde-se dizer, lhes prestam uma curiosa attenção. A crença no Fado está no sangue de todos nós, e só muitas gerações convenientemente educadas nos poderão livrar dessa preoccupação. Mas, até lá, natural e justo é que todos queiram saber a sua sina e pretender tolher a satisfação deste desejo, é, seja a que titulo fôr, um odioso e revoltante attentado. Foi o que fez a policia do governo passado e é o que acaba de revogar a policia actual. E bem haja!

Para avaliar a importancia deste assumpto basta ver a aluvião de magos, videntes, advinhos, cartomantes, espiritas que em toda a parte se dedicam a desvendar os arcanos desse torvo Futuro em que impera soberana a Fatalidade, o Fado. E' enorme, infinita!

Mas, ultimamente, com as perseguições que a policia tem movido a esse sacerdocio, o saber a sua sina havia-se tornado difficil e caro, não sendo mais accessivel senão aos argentarios. Ao pobre proletario, constantemente atormentado por mil difficuldades de vida, havia sido roubado até esse prazer!

Um bom catholico, porém — as boas obras, não sei si têm notado, partem sempre dos catholicos — enchendo-se todo como um balão daquella sublime caridade que Jesus cuidadosamente semeou no coração dos seus adeptos, tomou a peito pôr cobro a essa injustiça. Não lhe foi difficil, porque a um catholico tudo é facil: o bom do homem chamou em seu auxilio a côrte infernal e, com um poucochinho de imaginação do seu armàzem, arranjou uma geringonça tal que, mediante a relés quantia de 200 réis qualquer pobre de Christo podia ficar sabendo a sua sina, directa e pessoalmente desvendada por Satanaz!

Um verdadeiro achado, uma pechincha de arromba, sobretudo sabendo-se que qualquer cartomante, que nem siquer sabe falar com Mephistopheles, leva por isso a grossa maquia de 10$000!

A policia do sr. Penna, entretanto, ou porque achasse que aquillo era ladroeira e pouca vergonha, ou porque entendesse que essa ladroeira era de tal modo em pequena escala que nada ou muito pouca coisa lhe poderia render — prohibiu-a. E o generoso e bom catholico, com o coração inflammado de caridade e com a sua geringonça da sorte ás costas, lá foi, com a maior má vontade que se póde imaginar, direitinho para a bastilha da rua do Lavradio, ficando o pobre proletario privado do goso de saber a sua sina pela modesta quantia de que elle póde dispor. Uma verdadeira injustiça, acabou-se! Uma grande ingratidão! Mas, como dizia minha avó, não ha nada como um dia depois do outro...

Um dia destes, passando pelo largo da Sé, vi uma agglomeração de povo mesmo ao pé de uma casa de ovos e gallinhas, de onde partia um fedor insuportavel. Ia, porém, passando, a suster a respiração, quando, do meio do ajuntamento, me veiu ferir o ouvido esta phrase:

— Mariquinhas, sóbe!

Cá está, disse commigo, o abnegado christão que descobriu o bom systema de ler o fado. E, reagindo contra o fedor da casa de gallinhas e ovos que continuava a infectar-me o nariz, parei um instante, dei um encontrão numa velha — sem querer, confesso! — e consegui chegar ao pé do grande philantropo da sorte. Tive impetos de o felicitar pela liberalidade da policia e pelo prazer que me causava a sua *mise en liberté*, mas contive-me: elle podia suppor que eu o queria roubar.

Limitei-me, pois, sorrindo, a contemplal-o. Não cahi com os duzentos réis, porque a minha sina já eu a sei ha muito tempo. Contemplei-o, sómente, como quem olha para um santo num altar. O bom do homem tinha um focinho bastante vulgar e umas feições demasiado duras. Em pé, segurando um pau que tinha na ponta um bojo de vidro cheio de agua, o magnata falava muito alegre e familiarmente com uns bonecos que, á sua voz, subiam e desciam dentro do referido vidro.

— Mariquinhas, sóbe! Vai buscar Mephistopheles e Satanaz! Catharina, desce! Tira a sorte deste senhor!

E a essas vozes, a bonecrada subia e descia com uma rapidez e elegancia que era mesmo para a gente embasbacar.

Os bons proletarios, boquiabertos ante o prodigio, iam fazendo tinir os nickeis de 200 réis e o bom do homemzinho, mettendo-os no bolso e distribuindo papeisinhos que iam chegando directamente impressos do inferno com a sina dos filhos de Deus, ornejava cada vez com mais enthusiasmo:

— Duzentos réis, meus senhores, por duzentos réis lê-se a sina de qualquer pessoa. — Catharina, desce!

Os circumstantes, olhando sériamente uns para os outros, tiham nos olhos a impressão de quem assiste a um milagre. E gravemente, faziam sérios commentarios:

— Elle tem partes com o Diabo... Vês como os olhos lhe reluzem?

— Talvez até o proprio Satanaz disfarçado, as coisam andam tão ruins...

Sorri e afastei-me. O espectaculo estava visto. Aquillo, evidentemente, era uma ladroeira, uma intrujisse cynica, mas, no fim de contas, que teria ella de fundamentalmente diverso de tantas outras intrugisses e ladroeiras em que se esteia a nossa civilização?

Nada.

Demais, os reverendissimos padres não andam para abi a apregoar, por exemplo, uns bentinhos que livram da febre, das penas infernaes, dão a felicidade neste mundo e custam 200 réis?

Os medicos e pharmaceuticos não berram todos os dias, pelos jornaes e muros, que tal ou qual droga, que custa certa quantia, dá, por exemplo, saúde a burros depois de mortos?

E prohibe a policia essas ladroeiras e esses charlatanismos? Não. E não, porque, por esse caminho, teria que ir muito longe e acabaria por se prohibir a ella propria, que tambem vive de certa gatunice e de malandragem.

E isto para não fallar nos partidos politicos e nas religiões, que a troco de um voto, de uma revolução, da acceitação de certo programma ou ideias promettem os bens deste mundo e do outro e garantem não só a salvação do individuo, mas a da propria especie.

Quanta intrugisse! Quanto charlatanismo e quanta ladroeira! Entretanto, no meio de tudo isso, o unico que soffreu foi o desvendador dos arcanos do Fado...

Felizmente, agora, a Mariqninhas tambem póde continuar a subir e a descer. E é justo, porque, com a democracia, tanto os homens camo as intrugisses são iguaes perante a lei...

Sóbe, pois, Mariquinhas!

Rio, 5 de outubro de 1909.

MOTA ASSUMPÇÃO.

A policia assassina

Civilismo e militarismo — Aguiar e comparsas

A impressão causada pelo barbaro assassinato de dois estudantes, no largo de S. Francisco, no Rio, não é das que se apagam facilmente.

Alguns pobres diabos, inteiramente irresponsaveis — pois que a disciplina militar faz do homem um automato — a mando do general Aguiar apunhalaram diversos estudantes, — dois dos quaes morreram.

Na lamentavel occorrencia, que provocou quasi uma revolta no Rio, as unicas illações a tirar são estas:

Os assassinos, cinco dos quaes estão presos (e são estes os que serão punidos) agiram por mando de seu commandante — o exclusivo responsavel, moralmente, pelo duplo e barbaro assassinato;

simples soldados, affeitos a vida do quartel, seguindo a profissão militar, que é a arte de matar, habituados a obedecer sem replica, fizeram o que lhes ordenaram e são, portanto irresponsaveis;

contra estes recái, pesada e inflexivel, a acção da justiça, ao passo que o mandante, abroquelado em suas dragonas, não é molestado, não tendo siquer o dr. Nilo Peçanha a necessaria coragem para publicar sua demissão, deixando constar que o truculento general demittiu-se a pedido;

a propria imprensa, salvo raras excepções, tece uma rede de escusas a favor do ex-commandante da brigada, emquanto que, feroz e inexoravel, carrega sobre os executores da ordem, taxando-os com os mais infamantes labéos.

E assim, nesta democratica republica, fertilizada por um Nilo, vamos assistindo á comedia de sempre: os graúdos escapam á responsabilidade de seus crimes, ao passo que, para illudir a opinião publica, os humildes mandatarios ficam, quaes bodes expiatorios, a expiar o delicto que não lhes aproveitou.

Porque, afinal, o dilemma que se apresenta ao soldado é este: — ou mata por ordem de seu superior ou soffre, no caso de desobediencia, os tremendos castigos disciplinares. E o soldado, que foi educado para o mistér de matar, prefere obedecer, evitando assim a mancha em sua fé de officio.

***

O crime praticado pelos subordinados do general Aguiar, a 22 do passado, teve justa e merecida repulsa, provocou tamanha indignação que, nos primeiros momentos, o governo foi sacudido de pavor.

E nós, associando-nos ás manifestações de protestos dos estudantes, não podemos, leaes á verdade, que desejamos sempre servir, deixar de apontar crimes ainda mais tremendos e que ficaram para sempre impunes.

Mais tremendos dizemos, porque nada houve que os provocasse e foram commettidos contra a liberdade de cidadãos, contra a sua vida e contra a sua propriedade. E é bem sabido que a policia se organizou, em todos os paizes civilizados, para garantir a liberdade, a vida e a propriedade dos povos.

Aqui no Brazil essa garantia é extranha, é tudo menos garantia, porque a propria policia se transforma em sicarios e se adextra nos assaltos.

Nós temos em S. Paulo como chefe supremo da policia um comparsa do general Aguiar, muito mais perigoso ainda porque é dos taes que são atacados do «delirio vermelho» e não fogem nem se arrependem. Falamos do sr. Washington Luiz, uma especie de chefe da 3ª secção da policia russa e que, na Russia, manda mais que o czar.

O sr. Washington Luiz é responsavel pela morte de dois operarios em Jundiahy, dois homens laboriosos que em absoluto não provocaram a policia;

é responsavel pela prisão illegal e iniqua de muitos operarios, sem nota de culpa, e conservados em incommunicabilidade por dilatados dias;

é responsavel pela prisão do redactor da *Vanguarda*, de Santos;

é o mandante cruel de repetidos assaltos a sédes de associações operarias e a domicilios de operarios, onde se fazem buscas sem mandado de juiz e sem estarmos em estado de sitio;

é o feroz repressor das pacatas manifestações populares, dissolvidas a sabre, a pata de cavallos;

é, numa palavra, Washington Luiz, secretario da Justiça e Segurança Publica.

Pois bem, para nós, o soldado e o braço que executa e o responsavel é o Wahington Luiz, assim como no Rio o responsavel exclusivo é o general Aguiar.

São estes que devem ser punidos.

Mas punidos por quem?

***

Todas as selvagerias commettidas pelo terrivel secretario da Justiça passaram sem um protesto, sem um unico protesto das classes favorecidas, ardorosas defensoras da lei, da Republica, etc.

Todas as villanias commettidas contra inermes operarios não encontraram repulsa sinão dos proprios operarios,

Segundo a atrabiliaria e estupenda hermeneutica do sr. W. Luiz, o operario não tem direito de reunião, liberdade de pensamento, inviolabilidade de domicilio. Os favores da lei não se fizeram para elle, que não póde merecer nada das democracias.

E dahi é natural que o seu nobre collega quizesse imitar o exemplo. O erro foi só este: em vez de matar operarios, matou estudantes. E como estes não são lagalhés João Ninguem, fez-se de prompto a formidavel reacção, esplendida de solidariedade e consciencia, e que se estendeu a todas as classes.

Fossem operarios os assassinados e a imprensa andaria a batalhar para justificar o crime policial, como fez ultimamente com as violencias commettidas contra os vidreiros de Agua Branca e pedreiros.

Nós condemnamos o crime que victimou duas existencias apenas desabrochadas; somos solidarios no protesto da mocidade academica, mas não podemos deixar de mencionar o que acima ficou dito, porque é real, é verdadeiro, é justo.

Para os governos a regra é esta: dois pesos, duas medidas. E se a opinião publica não se fizer sentir energicamente, teremos amanhã a repetição desses factos por um collega do general Aguiar, e aqui, em S. Paulo, o sr. Washington Luis continuará impunemente, despudoradamente, covardemente, a perseguir, a encarcerar e a matar homens cujo delicto é tentar exercer um direito, é procurar melhoras economicas, é experimentar fugir á miseria.

Infelizmente a opinião publica, de si versatil e esquiva, não póde prolongar uma pressão, nem reagir, por muitos dias, com methodo, sem desfallecimentos.

E por isso os assassinos de alto cothurno não são perturbados...

***

Ruy Barbosa com a sua autoridade de publicista e engendrador da republica, e Irineu Machado com o calor de sua palavra de *debater*, além de outros, qualificaram o assassinio praticado pela policia como amostra da nefasta preponderancia militarista, que ameaça empolgar a curul presidencial.

Se assim é, se os factos desenrolados no Rio são derivados do militarismo (o que é exacto, politica á parte) os de S. Paulo são fructos do *civilismo*.

O sr. W. Luis é um civilista convicto. Os hermistas chegam a ter medo do exercito *civil* que elle commanda.

Entretanto, tem praticado façanhas que emparelham com as do seu collega Aguiar.

S. exc., se quizesse ser coherente, deveria impedir e não ordenar os attentados acima alludidos.

Porém, confessemol-o, tanto *civilistas* como *militaristas* adoptam os mesmos processos de repressão.

A sêde do mando, a ambição, o receio de perder a têta dos cofres publicos os impelle a dominar pelo terror. Si os militaristas fazem parte do exercito, que é uma fracção do povo armada e municiada para trucidar seus irmãos, os civilistas tambem possuem exercito para a mesma tarefa. Ha carabinas e ha munição que farte afim de os garantir nas sinecuras. E debatendo-se no circulo vicioso de suas aspirações pessoaes, de sua ambição condemnavel, elles não têm olhos para ver o futuro,

Mas o sr. W. Luis, o general Aguiar e todos os tyrannicos hão de cahir, hão de ceder diante da humanidade que caminha para a emancipação, para a liberdade.

Não lhes aproveita a ferocidade.

"A Lanterna" no... ceu

A SENTENÇA

O Padre Eterno acordára muito tarde nesse dia. A noite anterior tinha sido de pandegas, depois de um lauto jantar, e o cançaço proprio de taes casos fel-o quebrantar o seu velho costume. Quando abandonou o leito, depois de alguns bocejos e espreguiçar muito, era perto das 11 horas. O Todo Poderoso achava-se mesmo envergonhado. Mas que havia de fazer? O feito, feito está, e depois de tudo, que diabo! Então não tinha elle direito de fazer suas brincadeiras de quando em quando? E depois, aquella mulatinha! Oh! aquelle demonio de saias era capaz de transtornar os miolos de qualquer um. E elle, apezar de velho, tão estroina como nos melhores dias da sua passada mocidade, piscava os olhos maliciosamente! Damnada crioula!

Quando sahiu do dormitorio achou na porta o bom Pedro, que tinha estado aguardando por elle longas horas.

— Então, que ha de novidade, meu bom porteiro? — perguntou cordialmente a celeste Majestade.

— Senhor...

— Sim, já sei, é que necessitas de uma vassoura nova, não é? Já m'o disseste hontem.

— Não é isso, não, senhor, murmurou timidamente o honrado porteiro — é que tenho de consultar a V. M. sobre um assumpto muito difficil para mim.

— Oh! Já sei, voltou a interromper o Padre Eterno, trata-se da vaga que temos cá no céo depois da expulsão daquelle patife de Santo Espedito, não é?

— E', sim, respondeu o chaveiro coçando a sua careca, mas é que a vaga é uma só.

— E então?

E' que lá na portaria ha dois aspirantes.

— Ora bolas! Então aquella gente lá da terra quer fazer do céo uma estalagem? — bradou indignado o barbudo soberano. Pois que vão os dois para o diabo!

— Isso é que não se póde fazer, zemrespondeu o velhote; tra

muito boas recommendações, sobre tudo um, que veiu com um passaporte do Padre Santo.

— Pois que entre esse então.

— E' que o outro que não traz pistolão nenhum, tem feito muito bem. A bagagem de bençãos dos dois têm o mesmo peso.

— Isso é o diabo, murmurou entre dentes S. M. Então que é que pensas fazer?

— Eu não penso coisa nenhuma; o melhor será que V. M. mesmo faça a escolha. Não acha?

— Acho, respondeu resolutamente o velho monarcha depois de pensar muito. Vamos lá.

Tinha arranjado seu plano. Era mistér uma sentença salomonica, e a Suprema Majestade se dispunha a pronuncial-a. Andaram longo trecho, atravessaram um sem fim de corredores e galerias cheias de cherubins e anjos que brincavam como crianças, desceram a escada entre uma fila de guardas que apresentaram respeitosamente as armas e chegaram por fim ao velho portão, onde se achavam, já aborrecidos por tão longa espera, os dois pretendentes.

O Padre Eterno examinou os dois com um penetrante olhar, sentou-se perto da mesa, pegou na penna e começou a rabiscar sobre uma volumosa pasta. Depois, dirigindo-se a um delles, perguntou:

— Como te chamas?

— Fulano Mengano Perengano de Tal, principe de tal, marquez disto, duque daquelle outro...

— Bem, bem, isso não vale de nada, interrompeu o santo porteiro, notando que o homem tomava folego para proseguir. Chega.

— Quanto pesa a tua bagagem de bençãos, volveu a perguntar o Padre Eterno.

— Duzentos kilos, senhor! Trago ainda um cartão do Santo Padre e além disso um passaporte que custou-me cem contos. O outro é um patife que não traz coisa nenhuma.

— Bem, bem, isso não é comtigo, interrompeu de novo o Padre Eterno.

— Tinhas muita fé em mim? continuou a perguntar S. M.

— Passava o dia inteiro rezando.

— E na igreja?

— Era um de seus maiores sustentaculos.

— Bem, é quanto chega E tu, perguntou ao outro, como te chamas?

— Fagundes.

— Quanto pesa a tua bagagem de bençãos?

— Duzentos kilos!

— Fizeste muito bem lá na terra?

— Todo o que me foi possivel.

— Tinhas fé em mim?

— Nenhuma, respondeu seccamente o interpellado.

— Fntão como é isso, seu patife? gritou indignado o bom porteiro. Não acreditas em Deus e agora queres entrar no céo?

— Deixa-o fallar, interrompeu o monarcha e continuou a interrogar.

— Nem na vida eterna?

— Nem na vida eterna, respondeu o homem sem vacillar.

— Então como é que fazias o bem?

— Ora, porque tinha vontade de o fazer, porque achava que isso era justo.

— Mas tu eras rico?

— Não muito.

— Que fazias na terra?

— Era professor leigo.

— Não disse eu? gritou triumphante o outro, é um patife!

O Padre Eterno impoz silencio. Ia falar.

— Fulano Mengano Perengano de tal, principe de tal, marquez disto, duque daquell'outro, continuou com voz clara sua majestade celeste; tu fizeste muito bem, a tua bagagem de bençãos pesa 200 kilos, pagaste 100 contos por um passaporte e escreveu-me o Papa que fazias penitencia todos os dias e te confessavas regularmente e fazias tudo quanto é possivel para vir para o céo. Não é?

— E' assim mesmo, respondeu homem.

— Muito bem. Tu, Fagundes, disse para o outro, não acreditavas em mim, nem na vida eterna e no entanto fizeste o bem, porque sentiste a necessidade de fazel-o, porque eras bom. Não é assim?

— E' assim, respondeu o outro.

— Pois bem, tu ficas, murmurou o monarcha juiz.

— E então eu? perguntou o primeiro interrogado.

— Você vá para o diabo.

— Mas, Majestade, interveiu o santo careca, que não esperava por certo aquillo—isso não é justiça!

— E', sim, velho, replicou o monarcha. Esse homem é um usurario. Fez bem para ser recompensado melhor, sacrificou 40 annos de gozo terreal para gozar em troco a felicidade eterna. E' um usurario.

— E meus 100 contos? protestou quasi que chorando o homem do passaporte papal. E meus 100 contos?

— Ah! respondeu o Padre Eterno como se esquecesse de alguma coisa, não me lembrava de recommendar ao diabo que te reservasse a fornalha mais quente, por imbecil.

GINESILLO DE PASAMONTE.

SALVOU-SE A PATRIA!

Diz um telegramma da Hespanha: O rei Affonso XIII tem agora o maior capricho com a sua *toilette*, chamando isso a attenção dos jornaes que registram que é a majestade quem dá a nota no traje masculino.

Entre as mudanças que se notam em Affonso XIII, ha a do rosto: passou a usar suissas como seu pai e traz os cabellos cortados muito curtos.

Nós estamos melhor informados! Que diabo! O sr. Nilo Peçanha, segundo as noticias que nos chegam, está usando ceroulas côr de rosa...

Vamos passar o telegramma antes que nos esqueçamos.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



PADRE FRANCISCO BIGLIAZZI

Introducção

CARO LEITOR

Bemaventurado é o paiz que não conhece padres. Ali os estupros, os infanticidios e tantos outros crimes, de que o padre é a raiz, se extinguem e o egoismo não triumpha. Onde ha padres imperam a discordia e a malvadez. Elles proprios dão o exemplo. Mutuamente se insultam, se fazem mal: o vigario é inimigo do capellão; o arcipreste é contrario ao arcebispo: alegram-se com as dores dos pobres, se arrastam pelas portas dos ricos para lhes captar a sympathia, frequentam as casas onde se calumnia e se commettem torpezas de toda sorte, e nada praticam pelo bem publico.

E por fim, no recinto do templo, succedem ás vezes scenas que provocam a indignação dos fieis.

Como os escribas e os phariseus andam pelo meio da plebe a incital-a a gritar o *crucifige* a quem não é dos seus.

Quando não tivermos mais os padres os povos serão mais justos, mais sobrios, mais virtuosos e felizes. Leiamos a historia e encontraremos que em todos os tempos a maior parte dos males trazidos á humanidade é obra dos ministros do santuario.

Verdade é que elles não querem que publiquemos nada contra si; não desejam que se denunciem os escandalos, emquanto que, hypocritas, nada escrevem contra nós que não seja com a penna tinta no fel. Mas não seremos tão ingenuos que deixemos de parte uma arma tão afiada como a imprensa para os desmascarar, revelando suas mentiras, suas canalhices e seus crimes, embora digam que nós somos os negros demonios que giram pelas trevas; que reduzimos os povos espalhando calumnias. Os povos que julguem.

O opusculo, que te apresento, abre uma série de publicações que põem a nú factos immoraes e delictuosos que conheci em DOZE ANNOS DE VIDA ENTRE OS PADRES, e assim será completada uma obra util e interessante para o povo, o qual vive de ha muito na illusão de que os ministros do santuario sejam homens circumdados pela aureola das mais preclaras virtudes. Da sinceridade das minhas revelações sirva de prova o opusculo intitulado: *Os peccados de minhas penitentes*, que tanta sympathia conseguiu na Italia e na America.

Geralmente, pouco transparece, cá fóra, do que se passa dentro dos muros dos seminarios e das parochias, mas a mão de um genio benefico, sempre prompto a ferir os traficantes e profanadores do templo, não se cança de alliciar criaturas que saibam e possam dizer: olhai e amaldiçoai aquelles que matam a alma e o corpo de tantas innocentes criaturas, que a vontade tyrannica de pais illudidos condemna a viver entre aquellas paredes desoladas e corruptoras, onde a seita negra adestra milicianos para a causa santa do jesuitismo.

Em 20 de fevereiro de 1893 entrei para o seminario de P..., um dos tantos lugares onde se educam os clerigos para os mandar um dia ao mundo a vomitar o veneno que sugaram na escola de Loyola.

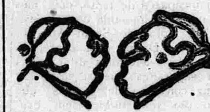
Que dizer da corrupção dos outros seminarios? Se quizesse escrever um volume em vez de um opusculo, poderia citar trechos de cartas intimas de alguns clerigos do seminario de C... em F***, que um ex-seminarista me emprestou, após os ter dado a ler á sua noiva como exemplares de erotica correspondencia. Basta alludir a esses trechos para que os taes seminaristas, hoje sacerdotes, não digam que escrevo coisas phantasticas e de pura imaginação.

E agora, amigo leitor, lê e medita profundamente sobre a immoralidade que te vai revelar o teu aftmo.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito do Seminario.

Em favor das victimas da reacção hespanhola, está aberta uma subscripção em nossas columnas.

Que a subscrevam todos os conscientes.



— Lá na Hespanha é que ha religião, padre Paschoal.

— E carrascos, padre José.

RECORTES E COMMENTARIOS

O PAPA TEM MEDO

O *Messaggero* affirma que o Papa Pio X ficou tão impressionado com o recente abalo de terra, que nomeou uma commissão de engenheiros para visitar os palacios do Vaticano e as basilicas apostolicas de S. Pedro e S. João de Latrão, afim de verificar se soffreram alguma avaria.

O pontifice, accrescentou o *Messaggero*, não satisfeito com as noticias que lhe communicou, por escripto, o padre João Hagem, director da Specula Vaticana, mandou chamar este e pediu-lhe informações minuciosas sobre o terremoto, perguntando tambem se havia perigo de algum desastre, em caso de repetição do phenomeno, tendo-lhe aquelle scientista respondido negativamente.

Valha-nos Deus! Isto sim que não é brinquedo.

Se o Vaticano, que é, como quem diz, a ante-sala do céo, póde vir abaixo, o que não acontecerá com a redacção d'*A Lanterna*?

Se continuamos assim com esta damnada moda dos abalos, até o proprio eterno ver-se-á na necessidade de mandar procurar cá na terra um engenheiro para revistar sua celeste morada.

NOVOS CARDEAES

ROMA — O consistorio creará mais tres cardinalatos italianos e sete extrangeiros. Em outro consistorio proximo, depois daquelle, crear-se-ão mais cinco.

Os phenomenos sismicos, o chólera, o beri-beri, a variola... e ainda mais oito cardeaes,

E depois a gente não quer acreditar no fim do mundo.

QUE NÃO DESEMBARQUE NO BRAZIL

Santo Espedito foi expulso do céo, não sabemos se por passador de notas falsas ou por anarchista.

O papa assim acaba de dispôr mandando-o embora, applicando-lhe a lei de residencia; e o bom santo que, fazendo concorrencia terrivel a Santo Antonio, tantos maridos arranjou para suas devotas, anda agora como cachorro sem dono....

Damos aviso á policia do porto: que não se dê que o expulso appareça por aqui a bordo de qualquer navio...

ISSO NÃO E' VERDADE!

Cortamos de um jornal:

O *Boletim da Exposição Nacional de 1908* foi traduzido para o esperanto para propaganda universal.

No trecho que diz «*os mammiferos predominam em 12 Estados do Brazil.*» A traducção foi tão desastrada que ficou «os mammiferos governam doze Estados do Brazil.»

Doze, nada mais? Isso não é verdade, sr. esperantista.

Então, e os outros oito!

HERRERA.

A LANTERNA *publica-se ás quintas-feiras; porém, devido aos ultimos acontecimentos, resolvemos publical-a hoje.*

Agradavel tosquia

O papa José Sarto (*) vulgo Pio X, tem um amor sem limites pelo Brazil. Para elle é Deus no céo e o Brazil na terra. Já lhe deu um cardeal (o Arco amarello), e agora vai lhe dando bispos a granel. S. Paulo já tem mais 4, é hoje uma provincia ecclesiastica governada pelo d. Leopoldo Duarte. Minas vai tendo tambem os seus; a 19 do passado, em Campanha, installou-se mais um, sendo nomeado o padre João de Almeida Ferrão para occupar o solio.

Ferrão! Vai-lhe bem o nome. Mais ou menos todos os padres ferram no proximo, para arrancar os cobres, e este ferra e é ferrão! Ha de ser um bom bispo.

O facto de Campanha ser bispado ditou, aos jornalistas da feliz cidade, luminosos artigos.

O orgam local deu um numero especial, onde houve gasto sem conta de adjectivos. Os bispos tambem usam chaleira.

Mas a affirmativa que nos chocou, por muito repetida, é esta: «Campanha progride.» Progride porque tem um bispado. Que progresso! Para bem longe um progresso destes. O bispo não veiu trazer nenhuma industria lucrativa áquella terra; não veiu fornecer trabalho e pão aos pobres que lá vegetam; não veiu construir, e, sim, demolir; não veiu sinão extrahir, sugar do povo, por meio de esmolas para o chrisma, para o baptismo, para a cera, para as obras da igreja, os ultimos vintens que este possue.

E' sabido que o José Alfaiate, ou Pio X, como queiram, não crea um bispado emquanto não houver um patrimonio de duzentos contos de réis em terras, predios, dinheiro, etc. Portanto, Campanha, para ter o luxo de um bispo, pagou duzentos contos. E essa quantia, que seria melhor applicada em qualquer outra coisa, em escolas primarias, por exemplo, é entregue ao clero para o ajudar em sua nefanda missão de embrutecer o povo. E esse mesmo povo, que põe fóra duzentos contos, e, portanto, retrograda, vem dizer pelos seus jornalistas que progride. São ovelhas que acham o maior prazer na tosquia. E por isso o papa ama o Brazil. Além de lhe pagar o dinheiro, recebe desses engrossamentos...

Com que tristeza constatamos o regresso da cidade mineira. Campanha é um bispado. E' mais um reducto da mentira, do odio e do erro!

(*) Sarto é, em portuguez, alfaiate. Será melhor chamar o papa—José Alfaiate.

PRO-FERRER

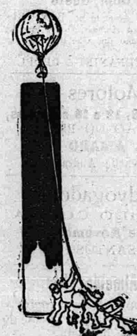
Grande comicio publico, amanhan, no Largo de S. Francisco, ás 2 e 30 da tarde.

GOLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

O balão militar



Ninguem poderia jámais suppor que o innocente convescote, organisado pela redacção, no parque aerostatico militar, pudesse ser origem de acontecimentos tão extraordinarios e tão terriveis, augmentando de maneira maravilhosa e inesperada o patrimonio scientifico do *Asno*.

Mas procedamos com ordem.

O balão militar livrava-se docemente e magestosamente em Montemario.

Em torno, uma immensa comitiva de curiosos, aos quaes unimo-nos prestamente, de ventas para o ar.

— De que se trata?

— A direcção do parque convida a imprensa e os representantes do exercito para um passeio em balão, com novo apparelho... destinado a produzir uma verdadeira revolução na aeronautica... pelo menos assim o affirma o inventor, capitão Petardo.

Parece que os assistentes não nutrem uma excessiva fé no exito da empresa, comquanto o capitão — uma especie de Cyrano de Bergerac, de nariz e bigodes arrebitados, que promettia tudo, menos a segurança da existencia do proximo — se esforce por persuadir, usando de rumorentas demonstrações:

— Com mil demonios! Mas olhem, senhores! O machinismo é simplicissimo: ali naquella especie de appendice do balão, está o reservatorio de ar comprimido, que se reformará, armazenando-o a grande pressão, automaticamente, com um engenho que constitue o meu segredo... aquillo que me mandará á posteridade!

O reservatorio, levissimo e resistente, é feito de uma triplice lamina de aluminio, e está em communicação com uma campanula de crystal que descerá para cobrir hermeticamente a barquinha, apenas o balão se ache nas camadas de ar rarefeito, onde a vida não é mais possivel ao homem.

Assim a respiração será garantida a não menos de seis pessoas — a barquinha póde conter oito — por cinco dias, muito mais do que é preciso para subir a vinte ou vinte e cinco kilometros de altura.

Dentro de quinze minutos levanto a ancora. Os senhores convidados podem tomar lugar! Avante, por Deus! Tem medo? Aqui estou eu; com os diabos!

A comitiva, no seu conjuncto, não deve dispor de muitos kilogrammas de heroismo, visto como a maior parte olha-se sem se mover.

O capitão — já installado na barquinha—repete, em vão, os convites.

— Então, senhores jornalistas e senhores militares?... Quem me ama, siga-me!... Ninguem me acompanha?...

Silencio sepulchral, como o que responde ao chamado do Arauto, no Lohengrin.

Ratalanga e eu consultamo-nos com um olhar.

Vamos?

As esposas e os filhos estão para soltar um grito de terror; mas uma olhada severa lhes diz que mantenham bem alta a dignidade do *Asno*.

— Como! E a ceia no restaurante de Ponte Molle?

— A' volta lá iremos! Agora espera-nos a gloria dos grandes exploradores!

O capitão observa-nos com uma certa desconfiança, mas em vista de nossa attitude resoluta, exclama:

— Bom! Subam!

Atiram-nos a escadasinha de corda; subimos.

— Com os diabos!—exclamou uma voz — si aqui vão os representantes do *Asno* não deveria ir tambem um representante... da ordem?

E o commendador Ventresca (grande proprietario do *Funeral de Italia*) com um esforço heroico avança atraz de nós.

— Nesse caso—ouvimos uma voz fanhosa — não faltará tambem um representante da imprensa catholica.



E um redactor do *Observador Romano* — o conego Sottogola — redondo e pesado—como um barril de Frascati —pendura-se á beira da barquinha, arriscando antecipar a catastrophe.

— Larguem as cordas! grita o capitão.

E o aerostato atira-se rapidamente no espaço, emquanto que de baixo mil mãos levantam-se desesperadamente para nós, com um angustioso adeus.

O reverendo faz o signal da cruz.

— Deus que nos ajude!

No espaço

O balão vôa como uma flecha.

Coisa curiosa! Parece-nos estar firmes e que a terra abaixa-se rapidamente.

Monsenhor Sottogola, d'*O Observador Romano*, assustado de repente, pergunta ao capitão:

— E que comer?... Estamos certos de não morrer de fome?

— Ora! Temos provisões para oito dias!

Monsenhor socega e inclina-se para fóra da barquinha, olhando para o estonteante abysmo:

— Misericordia!...

— Olhem lá longe aquellas formigas... são os couraceiros do rei!... Para onde vai sua pomposa basofia, destas alturas? E o pennacho do general Pelloux... quem o encontra?

— Oh! vaidade das glorias humanas!

O commendador Ventresca é de diverso parecer, e olhando com vistas avidas os campos, que parecem peças de pannos estendidas ao sol, murmura:

— Que soberbos latifundios! Meu Deus. Que latifundios!

— E S. Pedro?... Uma casca de noz!

Oh! mesquinhez das glorias catholicas!

Monsenhor olha-me de esguelha.

— Vamos, caro reverendo, não se zangue comnosco. Ao menos a dois mil metros poderemos suspender as hostilidades...

— Olhem lá, junto de S. Pedro, aquella caixinha de papelão. E' o tremendo palacio do Santo Officio, onde se preparavam os assados... E mais adiante, perto da praça d'Hespanha, a Propaganda Fide... as formiguinhas negras que dalli sáem são padres, padres que se espalham sobre aquella maçã fradesca que se chama o Mundo, a prégar que o universo immenso foi feito para nós; e que Deus está a ouvir da profundidade infinita dos céos pequenos besouros vermelhos, que passeiam lá pelo fundo e que se chamam cardeaes, a espera de mudar de veste tornarem-se besouros brancos que se chamarão papas.

Repentinamente uma rajada faz-nos correr muitos kilometros para o sul.

(CONTINÚA)

FOLHETIM

AVELINO FOSCOLO

O JUBILEU

I

Em cima, no alto da serra da Matta, elles pararam passeiando o olhar em torno. Ao léste eram os valles extensos, entre collinas, fulvos á reverberação de um sol coando-se através do fumo invasor que as primeiras queimadas diffundiam. Do norte ao sul, a matta estendida como muralha gigantesca, formando um diametro no circulo immenso do horisonte. Em baixo, serpeiando nas encostas da serra, desenrolava-se a floresta que lhe dava o nome, verdejante na eterna primavera dos tropicos, bordada pela floração aurea do ipé, aureolada da purpura de paineiras em flôr, pintalgada pelos renovos ochraceos do pau d'oleo.

O ar estava pesado e abafadiço. Siriemas em bandos repercutiam a voz metallica, estridulante na soledade silenciosa dos montes.

As bestas arquejavam, fatigadas pelo esforço da subida e paravam como se quizessem gozar tambem do panorama de em torno.

Laura abrira os labios numa necessidade de ar para revigorar-lhe os pulmões.

— Estás fatigada? Se quizeres estende-se a barràca e tomas um pouco de repouso — disse-lhe o marido.

— Não, Julio, sinto-me bem. Aqui respira-se melhor: a fumaça não é tão suffocadora... A' sombra das arvores, em baixo, descançaremos, então.

— Como é barbaro isto! — exclamou o Chagas apontando para o incendio que lavrava do outro lado, num roçado.

O fogo subia em linguas flammejantes, contrahindo em suas espiraes as arvores centenarias deixadas de pé, talvez, como recordação da velha floresta. Columnas de fumo, rubras na base, plumbeas e pesadas, formavam gigantesco torreão ligando a terra ao azul fulvo dos céos. Em baixo, numa collina, quasi á margem do regato, surgia uma casa modesta, minuscula, talvez pela distancia, semivelada nos destroços da matta. Poldros selvagens corriam nitrindo como que amedrontados pelas chammas, e rezes, sahindo das capoeiras, mugindo nostalgicas, encaminhavam-se para o gramal das campinas comburidas tambem pelas queimadas.

— Como é desolador tal espectaculo! — exclamou ainda o Chagas sentindo referver em sua alma de artista a indignação pelo vandalismo destruidor.

— Que se ha de fazer, meu caro?—interrogou o bacharel, o companheiro de viagem. Não temos vias de communicação, não possuimos noção alguma de agricultura moderna. A terra feracissima, com a lavoura rotineira, abre tão prodigamente o seio fecundo que julgamos desnecessario adubal-a, revigoral-a á massagem potente das machinas.

— Mas esfalfa-se no fim de dois annos — volveu o outro.

— Que importa si nos sobejam florestas para derrubarmos?

— Com ellas desapparecem os regatos e os lagos vivendo á sua sombra e, consequentemente, as chuvas que se formam da evaporação das fontes.

— Tudo isto é verdade, talvez; mas o lavrador não se convence.

O moço não retorquiu, emmudecido, divagava o olhar na voragem devoradora das chammas irradiando-se veloz, abrindo no seio da vasta matta uma chaga que permaneceria incuravel, quiçá. Quantas riquezas accumuladas ali durante seculos, na elaboração constante da seiva e da cellula, se comburiam ao beijo intenso da flamma! Quando viria a estas terras uberrimas de Minas o Messias capaz de transformar a rotina, de proteger as arvores, de diffundir o ensinamento fecundo que, com pequeno trabalho, produz o necessario ao exercito de famintos povoando o universo. Só este Estado poderia contituir o celleiro do mundo, ser a terra de promissão que os eternos sonhadores esperam ha seculos.

Estes sonhos de piedade suprema para todos os sêres se irradiavam de sua alma naturalmente, instinctivamente, num almejo de felicidade de que participaria tambem.

Que era o Chagas, apesar de rico, sinão um desprotegido da sorte? O seu passado registrara-se num livro immenso de humilhação e pezares. Orphanado desse amor insubstituivel de mãi, arrancado de subito de sua carreira de intellectual por um pai que só via no commercio a salvação e a grandeza, humilhado pelos companheiros de balcão chamando-o pinta-monos, zombando dos seus esboços, os primeiros ensaios com que tentara transfundir na téla a natureza, submetteu-se afinal á vida de caixeiro-viajante para se libertar daquelles ineptos e ser mais livre na expansão de seu ideal. Muito moço ainda, casado a contragosto em consequencia de uma loucura a que o arrastára o seu temperamento fogoso, a mulher, depois de lhe haver amargurado bem a existencia, fugira em companhia de outro homem.

Morrera o vôvô e ficou possuidor de excellente fortuna. Sacudiu bruscamente dos hombros a profissão que se lhe apegára como um manto de humilhação, mas se entregou ás viagens na necessidade cruciante de novas scenas para matarem a eterna dôr que trazia no peito. De suas idéias dos tempos collegiaes ficára o amor pela humanidade, a piedade suprema de todas as faltas, a commiseração excelsa por todas as desgraças.

(CONTINÚA)

EXPEDIENTE

Contando com o auxilio de todos os bons companheiros e de todas as pessoas que se interessarem pelo triumpho da causa contra os erros, abusos e intolerancia do clero, pedimos que ninguem deixe de corresponder ao nosso appello para que possa *A Lanterna*, vencendo todas as difficuldades, proseguir na tarefa de combater o obscurantismo e a superstição, a mentira e o absurdo que os padres vão espalhando, incansavelmente, por toda a Terra.

♠

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'*A Lanterna* em pacotes: 100, 5$000; 50, 2$500; 20, 1$000, para que as associações adiantadas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

E' um excellente meio de propaganda. Os pedidos serão logo attendidos e as despesas do correio correm por nossa conta.

♠

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

♠

A todos os antigos assignantes d'*A Lanterna*, que nos enviarem seus recibos, e que tenham direito a receber o jornal, por já terem pagado, fazemos a remessa até a ultimação do prazo.

♠

Tendo a *Folha do Povo* feito fusão com *A Lanterna* enviaremos esta aos assignantes daquella pelo tempo correspondente ás assignaturas pagas, não havendo deste modo prejuizo algum.

Tambem os annunciantes terão a mesma compensação.

Assim fazendo, esperamos merecer de todos o maior apoio possivel.

♠

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão *A Lanterna*.

♠

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do extrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

♠

Pedimos aos amigos que desejam acceitar o cargo de representantes d'*A Lanterna* em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

♠

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

♠

A Lanterna acceita e publíca denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

♠

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranhas, dos governos semescrupulos e dos capilalistas gananciosos encontrarão n'*A Lanterna* todo o apoio e defesa.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

No proximo numero

ROL DOS CULPADOS: *apanhado de todas as bandalheiras da padralhada immunda.*

AO PÉ DA LETRA: *resposta ao* Diario de Santos.

AS PROEZAS DA POLICIA: *commentarios sobre a prisão do professor Rossoni e os ultimos movimentos operarios.*

COLLABORAÇÃO DE ESTUDANTES: *diversos artigos de alguns academicos.*

Para breves numeros

MONOPOLIO ESCANDALOSO: *campanha contra o monopolio do serviço funerario de S. Paulo.*

A ESCOLA DE COMMERCIO: *Uma série de artigos sobre essa Escola.*

«A LANTERNA» em Bragança

Vingança mesquinha e cobarde! Morrendo Francisco Payão, o parocho impediu que o seu cadaver entrasse na igreja para receber a bençam do estylo.

Dois crimes commetteu Payão para assim ser punido o seu cadaver.

Francisco Payão, como provedor da Misericordia, observou á mesa respectiva que aquella instituição pia só dava soccorro aos pobres, por isso, hospedando-se ali, por dias, um padre jesuita, robusto e valido, não era regular o consentimento da administração da casa. Crime peior foi ainda o não ter Payão instituido seu testamenteiro ao piedoso sr. Ladislau Gonzaga que, com o auxilio da opa e do confissionario, conseguiria ser perdoado o seu cadaver.

Quanto ao primeiro ponto, todos sabem que a maioria do povo, deixando-se levar por uma tôla condescendencia, tem concorrido para a construcção de casas e palacios para padres que no Brazil aportam com diversos disticos, para melhor conseguirem os seus fins industriosos, sendo os bispos os mais interessados na introducção desses immigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras joias que a credulidade publica vai acceitando, com rotulos diversos, não só tem merecido casas á custa do povo, como ainda tem elles no regulamento ecclesiastico da diocese vasto recurso para fazerem seus thesouros; muitos delles habitam as igrejas para não pagarem aluguel de casas, havendo até pessoas tão ingenuas que os sustentam, não se lembrando de futuras privações por que tem de passar sua familia, ficando até alguns sem seus poucos haveres.

Ao passo que essas ordens de industriosos gosam do bem-estar e ficam ricos, os operarios, que lutam com o tempo e com a miseria, não têm quem lhes faça simples choupanas para nellas se agazalharem, por aluguel barato; e são civilizados e religiosos...

— Ainda ha pouco, Joaquim José de Souza foi condemnado a 30 annos de prisão cellular por crime de homicidio; não era eleitor nem vestia as opas da hypocrisia. Emquanto Joaquim vai penitenciar-se, separado da sociedade, os Theophilo, Colombo e Ladislau divertem-se, confessam-se e passeiam livremente!

Mas tudo tem o seu dia; talvez que o mesmo individuo que os apoiou e concorreu, ás occultas, para sua impunidade, sirva-lhes de verdugo e de castigo.

JUVENAL.

Tocando o realejo...

Com aquelle seu viso antigo de arremetter contra tudo quanto cheira a laicismo e que, por isso mesmo, tende a se furtar á nefasta e sinistra influencia de Roma, o sr. de Laet, monarchista intransigente e fanatico crendeiro, invste contra o Congresso de Geographia e contra a professora Daltro numa de suas morfinas que soem apparecer nas columnas do *Jornal do Brazil*.

Provocou as iras do rebarbativo, prolixo e carola escriptor a moção approvada por aquelle congresso recommendando ao governo a observancia do dispositivo constitucional no tocante á catechese dos selvicolas, que deve ser inteiramente leiga.

Como quasi sempre succede, o sr. Laet não tem razão.

Não é extranhavel que uma reunião de geographos faça similhante recommendação. Si pedissem ao governo entregar aos jesuitas o ensino dos indigenas, apostamos em como o velho professor viria applaudir calorosamente: pediram o inverso e eil-o furibundo e possesso.

O fanatismo é estrabico.

Não vamos rebater as insinuações malevolas, cheias de despeito, e indignas de um homem educado, sómente não deixamos sem reparo o trecho em que o rabujento escriptor, alludindo á polygamia dos nossos patricios do sertão, aponta perigos que corre a sra. Daltro no meio das tribus compostas de «caboclos impetuosos e brutaes».

Por muito brutaes que sejam, si ainda não soffreram os ensinos dos jesuitas, os selvicolas hão de saber respeital-a e hão de respeital-a muito mais que esses tonsutados que, no coração das cidades civilizadas, seduzem por meio do confessionario, muitas devotas, armando insidiosos laços á virtude de suas parrochianas. Esses é que são perigosos.

Ademais segundo o testemunho da Biblia, *a consuituição de Roma*, Abrahão, Jacob, David, Salomão, *et caterva* possuiram muitas mulheres e nem por isso deixaram de ser santos. Salomão (o rei sabio) tinha trezentas mulheres e setecentas concubinas; David fez matar Urias para lhe arrebatar a mulher. E foram para o paraizo.

E con certeza os selvicolas serão incapazes de tanto, pois não se perverteram ainda com o ensino da moral de Santo Affonso.

A sra. Daltro, certamente, no meio dos selvicolas estará mais em segurança que se estivesse num convento de jesuitas, que não são «impetuosos nem brutaes» e, sim, hypocritas e traiçoeiros como a panthera.

BOA MEDIDA

Os jornaes publicaram o seguinte telegramma:

LA PAZ, 30 — O Congresso approvou uma lei estabelecendo a prohibição da ordenação de frades.

Bravos á Bolivia!

Prohibir o noviciado é um grande golpe no clericalismo, porque é sabido que Roma governa o mundo por meio do clero regular.

A fradaria de todos os matizes é a arma poderosa de inhibição mental que o Vaticano atira sobre o mundo, e fez bem a Bolivia prohibindo por lei que os seus filhos fossem adeptos, como meio de vida, á profissão indecente e parasitaria de frade.

No Brazil, que tinhamos uma lei abolindo o noviciado e declarando que por morte do ultimo frade nacional os bens das ordens monasticas passariam para o Estado, no governo jesuitico do sr. Rodrigues Alves o sr. barão do Rio Branco, para conseguir um barrete cardinalicio para o jesuita Arco Verde, fez o Supremo Tribunal Federal declarar revogada a liberrima lei que nos legara a monarchia, e por isso não só os masmarros de importação estão invadindo o paiz, como tambem numerosos idiotas e malandros estão mettidos nos conventos fazendo o noviciado.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

CONFEITARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 229.

SALÃO DE BARBEIRO — Alipio Pires Carvalhaes, Rua Oriente, 156.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

MISCELLANEA

Ephemerides

SETEMBRO—*Dia 3 — 1759* — Expulsão dos jesuitas de Portugal e suas colonias.

Dia 15— 1780 — Morre no extrangeiro Jacob Rodrigues Pereira, autor do ensino dos surdos-mudos.

Dia 17—1759— Embarque dos Jesuitas no brigue *S. Nicolau*.

Dia 20—1540—Primeiro auto de fé em Lisboa, na Ribeira Velha. Foram queimados 1? infelizes.

Dia 20— 1870 — Quéda do poder temporal do Papa.

* * *

Contrastes

Considerações de um catholico

Jesus Christo nasceu pobre, e pobre viveu e morreu. O papa possue terras e palacios. O papa habita um palacio que contem 11.000 camaras, o mais vasto do mundo.

— Só do céo se occupa Jesus Christo. O papa occupa-se sómente de politica e tem embaixadores junto de todas as potencias.

— Jesus Christo veiu servir e dar a vida para redimir a humanidade. Os papas fazem-se servir, e têm occasionado a morte de milhões de milhões de homens que não pensavam como elles.

— Jesus Christo queria que seus discipulos fossem servos de todos. Dos seus o papa faz principes.

— Jesus Christo andava a pé pela Galiléa para prégar. O papa não se move de um lugar senão carregado por quatro homens.

— Jesus Christo lavava os pés a seus discipulos. O papa dá o pé a beijar, salvo uma vez por anno em que elle finge imitar o Mestre.

* * *

Uma curiosidade

3.500 annos antes da nossa era, quando todas as nações illustres, indios, persas, judeus, gregos e romanos estavam ainda no estado selvagem, os egypcios sabiam já cultivar a terra, tecer os estofos, trabalhar nos metaes, esculptura, pintura, escrever; tinham uma religião muito profunda e uma administração muito perfeita. Pelas estatuas, pinturas e outros instrumentos que se encontram nos seus tumulos, vê-se que os egypcios eram superiormente civilisados.

* * *

Reflexos da historia

No domingo da Paschoela, no anno de 1508, pareceu a algumas pessoas que no peito de um crucifixo que existia na igreja de S. Domingos, de Lisboa, viam um clarão milagroso. Um christão novo, que por desgraça alli se achava, observou que aquelle pretendido milagre não era mais do que o reflexo do vidro do relicario. Tanto bastou para que fosse immediatamente arrastado pelos cabellos para fóra na igreja, morto e queimado no Rocio, acudindo a populaça amotinada por dois frades, discorreu por toda a cidade, destruiu, roubou e matou a quem quiz, por espaço de tres dias, passando de duas mil o numero de uictimas.

* * *

Ideologo

Para reunir «capital» tem de explorar o trabalho alheio. Figura um operario que monta uma officina, se o trabalho vier em abundancia elle tomará aprendizes, formará mais tarde officiaes e poderá chegar a ser chefe de uma fabrica. Si, pelo contrario, acceitar só o trabalho de que possa dar conta com o seu unico esforço, apenas ganhará o sufficiente para não morrer de fome com os seus. Todo o capital accumulado quando não está manchado de sangue está humedecido de lagrimas e suor.—FABIO LUZ.

* * *

Um verso

Não vences, não, despotismo!
Una-se a c'rôa ás roupetas,
chovam nas impias bayonetas
as bençãos dos cardeaes!
Vós tendes o Vaticano,
nós a luz da consciencia,
que emana da providencia
sem bullas pontificiaes!

PINHEIRO CHAGAS.

* * *

Maximas e pensamentos

A classe ecclesiastica inspira-me antipathias. O padre com os seus votos de obediencia e de castidade, representa para mim a negação do homem e repugna á minha natureza de sincero animal. — RAMALHO ORTIGÃO.

+

A condição do milagre é a credulidade da testemunha.

Nunca se produziu nenhum milagre na presença daquelles que poderiam discutil-o e critical-o.

Não ha nisto uma unica excepção. — RENAN.

Os padres seduzem as esposas, as viuvas, as virgens; vivem, por assim dizer, numa polygamia, da qual não vêm filhos, sáem ladrões e engeitados.—Ex-padre JOÃO BONANÇA.

* * *

Para rir

Um estudante do Seminario, que todas as questões encarava por duas faces com o celebre *distinguo*, foi interrogado pelo prelado da diocese, em exame de presbytero, nos segulntes termos:

— Se tiver de ministrar, ás pressas, o baptismo a uma criança recemnascida, que estiver em perigo de vida, e em casa não existir outro liquido senão uma porção de caldo ao lume, póde, com esse caldo, consumar o sacrameuto?

— *Distiguo*, respondeu o seminarista. Se o caldo for como o das panellas de v. exc., de certo modo o sacramento não è valioso; porém, se for igual ao das panellas do Seminario, fica a criança perfeitamente baptisada, porque é *agua chilra*.

Através das publicações

Pela educação e pelo trabalho — *Conferencia lida na* Liga Operaria de Campinas, *a 13 de dezembro de 1908 por* ADELINO DE PINHO — E' um trabalho ligeiro, modesto, mas de muita edificação. Não trata de exhibir e ostentar erudições pedagogicas; não versa systemas, methodos e processos didaticos; mas simples e essencialmente examina o caracter das crianças; a missão sublime das mãis na educação dos seus filhinhos; a sua influencia salutarissima no lar domestico e na regeneração da humanidade; mas lamenta a ignorancia das mãis e excita os maridos, todos os homens de intelligencia e coração a instruir e educar a mulher convenientemente, para ella poder bem desempenhar o seu transcedente papel nos destinos da humanidade.

O autor occupa-se da hygiene da criança, e deseja-a, forte, energica, bella, ingenua, sincera, apta para bem pensar bem produzir, pela vida adiante. O amor que eleva e dignifica é tudo na educação das crianças. E', pois um folheto de valor real; a sua lição convém a todos — professores, pais e mãis especialmente. Recommenda-se por si mesmo. Cada exemplar custa 200 réis, com abatimentos aos revendedores. Requisição a esta redacção.

Bibliotomia ou Dissecção do Cadaver theologico, *por* LUCIFÉR AZARESCA— *Plano:* Série de opusculos de 32 paginas, relacionando-se historica e logicamente, de fórma a constituir um todo unico.

Cada fasciculo versará, numa sinthese concreta, assumpto completo. Criterio scientifico; factos e provas irrefragaveis: *a verdade sobre tudo*.

These geral: — A REALIDADE É TUDO; o *Sobrenatural*, uma vacuidade, o nada — O IMPOSSIVEL; a Biblia, uma fabula mistificadora — Intelligencia primitiva; incomprehensão e terror dos phenomenos; maravilhas da Natureza; fantasmas imaginarios — Teurgia (supposta sciencia dos deuses, sciencia dos demiurgos) — Superstição: fetiches, mythos — Jehovah, o deus biblico; Biblia: geocentrismo (erro astronomico, pondo a terra no centro do Universo) — Antropomorphismo (systema de deuses com fórmas e paixões humanas, como os deusses da mythologia grega e o proprio Eloim) — Mistagogia (misticismo das religiões, *fakirismo*, ascetismo e agiologia santarrona) — Os grandes absurdos, ridiculos, monstruosidades e abominações biblicas: Pentateuco—Sacerdotes — Juizes, Videntes—Oraculos. — Evangelho — Epistolas—Actos—Apocalypse. —Literatura hebraica (poesia e *philosophia)*. — Livros sagrados espurios — Os Edas, Vedas, Bundesch—Koran, etc. (biblias de outras religiões).— Charlatanismo e ferocidade sacerdotaes,—fanatismo e perversidade, guerras, hecatombes religiosas.—As virgens do templo e dos conventos.—Prostituição sagrada nos tempos e nos bosques.— Histeria religiosa, extasis.—O Espirito Santo e a Razão. — Theologia, Theodiceia e Sciencia.— Acção funestissima da moral sacerdotal e da politica e economia que della derivaram e nella se radicam. — A lei suprema, unica, verdadeira, natural, positiva—é a lei da SOLIDARIEDADE.

Como se vê desta especie de elenco, é um programma de linhas muito geraes e confusas rapidamente aqui traçadas, de onde apenas brota uma ideia vaga do interessantissimo e actualissimo objecto que temos gisado em mente e nos propomos exteriorisar, publicar em syntheses clarividentes.

Nós temos um ideal—a Humanidade.
Uma aspiração—o Bem.
E' nosso lemma: pela Realidade— pelo homem.

Eis, uum simples pentagrama, o motivo da nossa tarefa.

Amoris—justitiae—libertatis— panis Causa— Causa do amor, justiça, liberdade e pão.

Preço de cada fasciculo, 40 réis. Para revender, 20 o|o de abatimento. Requisições: Administração d'*A Vida* e agentes da mesma. Todos os pedidos devem ser acompanhados da respectiva importancia.

Amanhã — Esta apreciada revista popular de orientação racional, que acaba de completar com o n. 6 a sua 1.ª série, resolveu suspender temporariamente a sua publicação para organisação de seus trabalhos administrativos e installações de sua nova séde, promettendo reapparecer em breve com as reformas e os melhoramentos que a importancia que inesperadamente adquiriu, torna urgente imprescindivel.

Durante o curto espaço da sua suspensão, propõe-se a redacção desta revista realizar nas mais vastas salas de Lisboa, onde se publica, uma série de «Conferencias populares sobre Sociologia», para as quaes foram já convidados alguns dos homens que em Portugal mais proficientemente conhecem a questão social.

Neste meio onde os problemas sociologicos tão descurados são não só pelas classes trabalhadoras como pelas classes estudiosas, afigura-se-nos esta iniciativa digna de todo o apoio e de todos os estimulos.

— *O Grito* é o titulo de um valente periodico que decididamente dá combate á padralhada corruptora e parasitaria. Publica-se na Bahia e o seu endereço é: Caixa postal, 72.

— *O Clarão*, a sympathica publicação que em 1904, com o seu numero unico, apparecia naquella época, atrahiu contra o seu editor, o activo correligionario Carlos Nobre todo o furor reaccionario dos roupetas, acaba de reapparecer cheia de vida e de enthusiasmo para continuar a obra meritoria de guerra ao exercito negro dos negros principios. O seu endereço é o seguinte: L. da Aldeia Nova do Monte, 185—Porto—Portugal.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.